

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 6 - Julho / Agosto 2018



Márcia Széliga é ilustradora e escritora de literatura infantil e artista plástica. Formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná em 84, foi para a Polônia em 89, com bolsa do governo polonês e apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, estudando a língua polonesa na Uniwersytet Jagielloński e Desenho Animado na Akademia Sztuk Pięknych de Cracóvia. Sendo uma das fundadoras da Casa da Cultura Polônia Brasil em Curitiba, realizou e participou de algumas exposições pela CCPB sendo uma delas a mostra "O Surreal Polonês aos Olhos da Arte", organizada por Ludmila Pawlowski, cujo tema escolhido para a ocasião foi a Literatura, trazendo as Lendas Polonesas, representadas na capa dessa edição pelas mais conhecidas, que são Lajkonik, O Dragão do Wawel e Pan Twardowski.

Desafio: qual a melhor imagem que representa o vínculo cultural entre Polônia e Brasil? Nossa querida artista Heliana Grudzien criou e nos enviou duas opções de imagens. Qual delas você, leitor, escolheria?



CORRESPONDÊNCIA



CONVITE

O Presidente da ANVFEB Sr. Breno Vinicius de Amorim, em nome dos Veteranos da FEB, tem a honra de convidar V.Exa/V.Sa. para a “SOLENIIDADE DE ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS VETERANOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA”, a realizar-se no dia 19 de julho de 2018, a partir das 15h00 na sede da Associação.

Programa:
Solenidade de Aniversário da ANVFEB
Apresentação do Programa do “Encontro Nacional na FEB 2018”
Imposição da Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes
Coquetel de Confraternização

Traje esporte RSVP: anvfef@uol.com.br

Centro Cultural | **CASA DA FEB** | 
LOCAL: Rua das Marrecas, 35 – Centro – Rio de Janeiro RJ - (21) 2532 1933 e 2262 3609

Convite

O Museu de Arte da UFPR – MusA convida para o Vernissage da artista Irena Palulis “humanidade, natureza, cosmos” no dia 27 de agosto às 18h. O período expositivo vai de 28 de agosto a 26 de outubro de 2018, de segunda a sexta-feira das 12h às 18h.

Entrada gratuita.



Obra de Irena Palulis.

Recebemos da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB) o convite para a Solenidade da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, ao qual agradecemos e reproduzimos ao lado.

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 6 - Julho / Agosto 2018

Diretora de Redação: Izabel Liviski
Projeto Gráfico: Axel Giller
Diretora Comercial: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia-Brasil

APOIO:
Braspol
Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba
Creare
Missão Católica Polonesa no Brasil
Nexo Design
Axel Giller

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Prezados amigos, leitores e colaboradores.

Com muita satisfação lançamos mais um número do nosso Boletim, concomitante a muitas festividades que ocorrem no Brasil e na Polónia, neste mês de agosto. Aqui em Curitiba, uma data é mais que especial e é comemorada com vários eventos relativos ao aniversário do nosso bardo, nosso poeta maior Paulo Leminski. Na Polónia, ocorrem vários festivais e concertos por ocasião do verão europeu: de música, de cinema e um em particular que nos foi narrado por Everly Giller, que passa uma temporada em Varsóvia e é, portanto, a nossa correspondente internacional. Trata-se do *Festiwal Słowian i Wikingów* (Festival dos Eslavos e Vikings), na ilha de Wolin, no mar Báltico, uma grande festa onde se reconstituem as lutas e costumes do início da Idade Média, e um espetáculo para os olhos e para as lentes das câmeras. Assim, inauguramos neste número uma nova coluna, “A foto do mês”, onde os leitores podem nos enviar suas imagens inéditas, surpreendentes ou simplesmente belas. E como sempre, temos as instigantes colunas dos nossos articulistas. Desejamos uma boa leitura! *Dziękuję bardzo!*

Izabel LIVISKI
Diretora de redação.

Kalendarz Polski Ludu i “Pzyjaciela Rodziny” (Almanaque Polonês do Povo e do “Amigo da Família”)

Em 1922, em Curitiba, Paraná, foi publicado o primeiro número do *Kalendarz Polski Ludu i “Pzyjaciela Rodziny”*, Almanaque Polonês do Povo e do “Amigo da Família”, como suplemento do jornal *Lud*. Ainda em 1928 era este o seu título, mas o mesmo impresso sofreu variações em seu nome e entre 1932 e 1970 intitulava-se *Kalendarz Ludu*.

O *Kalendarz Ludu*, composto pela redação do jornal *Lud*, circulou na forma de edição anual, em idioma polonês e, em algumas edições, com diversos anúncios bilíngues, polonês-português. Segundo informações da edição de 1970, seu primeiro número data de 1922. Foram localizadas edições até 1972 e não é possível precisar o ano de suspensão de sua publicação.

É considerado um impresso dos poloneses católicos e esteve sob a editoria dos padres da Congregação da Missão desde que, em 1921, estes assumem a redação e tipografia do jornal *Lud*.

Trata-se de um impresso do gênero almanaque, ilustrado com desenhos e fotos e com capas temáticas ilustradas, cuja composição não se repete em nenhuma edição ao longo de todo o período. (STEPHANOU, 2017).

O fragmento do texto encontrado e retirado do *Kalendarz “LUDU”* de 1957 trata das emigrações não somente de poloneses, mas de portugueses, italianos, turcos, armênios, sírios, judeus, franceses, alemães, suíços, ucranianos, entre outros, que vieram para o Brasil após a abolição dos escravos e a “necessi-

dade” do Brasil em possuir mão de obra “branca”, como cada etnia se adaptou com a língua e com o novo país.

As maiores imigrações de poloneses foram para os três Estados do Sul do Brasil, sendo a maior parte para o Paraná. Segundo o autor, a emigração polonesa ocorreu devido às três partilhas da Polônia que ocorreram entre a Rússia, Prússia e Áustria, sendo que os principais imigrantes foram os agricultores, pois haviam ficado sem rumo e sem terras para as suas plantações, submetendo-se às propagandas acerca do Brasil – “febre brasileira”.

De todas as nacionalidades de imigrantes, os poloneses estavam na pior colocação em relação a sua adaptação ao Brasil, pois os portugueses e italianos tinham a regalia de sua raça e línguas, por serem línguas românicas assim como o português. Com isso eles conseguiam escolher as chácaras em que gostariam de trabalhar e residir, escolhendo principalmente as de café. Os sírios, armênios, turcos e judeus tinham a vantagem de possuírem habilidades comerciais e de negócios, e dessa forma começaram a criar pequenas indústrias.

Alemães, franceses e suíços eram organizados e possuíam posses e inúmeras técnicas para o trabalho. E os poloneses? Talvez somente os ucranianos se equiparassem, pois ambos detinham a falta de conhecimento da língua local (português) – a língua de ambos é uma língua eslava –, de habilidades e de uma boa liderança.

Infelizmente os primeiros imigrantes poloneses, principalmente de Cruz Machado, tiveram problemas com as moradias, higiene, florestas, e não existiam estradas, tendo em vista a elaboração pelos mesmos. Em um acúmulo de novidades, tanto fisiológicas quanto psicológicas, lhes causaram conflitos internos e externos. Um dos exemplos foi a epidemia de tifo, causando até sete mortes por dia e com a existência de apenas uma cova, já que o tempo de uma morte para outra não bastava para criar-se uma nova cova. Nos tempos atuais é possível visitar o Cemitério localizado no Pátio Velho, Cruz Machado-PR. O autor também menciona que em 1957 as mortes de imigrantes haviam diminuído, ou seja, a adaptação e as condições de vida no novo país estavam melhorando e ocorrendo. Nessa época acabaram surgindo muitas chácaras e sítios em razão de a maioria dos imigrantes poloneses serem colonos.

Para esmiuçar sobre o tema, o autor lança também algumas indagações para reflexão acerca de: Como estão as chácaras hoje em dia? Algo mudou desde os primeiros colonos? Seus filhos e netos estão tendo progressos? Seu trabalho árduo é lucrativo? Se não, por quê? E como evitar isso?

Basicamente, após 149 anos da primeira emigração polonesa ao Brasil o que podemos responder em relação a essas perguntas que foram realizadas em 1957? Deixo as mesmas para que reflitamos.

Referências:

SCHOLZ, Gustavo Adolfo Gomes. **Memória da Imigração Polonesa - Polska Brazylia**. 01/07/2018 Post do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1780133298972081/permalink/2052796341705774/>> Acesso em: 15 julho 2018.

STEPHANOU, Maria. **Kalendarz Ludu (Almanaque do Povo, em língua polonesa, suplemento do jornal Lud, O Povo)**. In Site TRANFOPRESS Brasil, disponível em: <<http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/kalendarz-ludu-almanaque-do-povo-em-lingua-polonesa-suplemento-do-jornal-lud-o-povo>> Acesso em: 20 julho 2018.

Regiane Maria CZERVINSKI

Professora de Polonês na Casa da Cultura Polônia Brasil, licenciada em Letras-Polonês pela UFPR, realizou cursos de Extensão, Estágio linguístico e relações internacionais na Universidade da Silésia em Katowice, Polônia, e Estágio profissional para professores de língua polonesa em Varsóvia.



Reprodução do *Kalendarz “LUDU”* 1957 (Calendário do “Povo”). Ano Polonês de Maria.
Fonte: Grupo Memória da Imigração Polonesa - Polska Brazylia no Facebook.

LEMINSKIANDO

Semana Paulo Leminski tem atividades literárias e shows.

O poeta curitibano Paulo Leminski faria 74 anos no próximo dia 24 de agosto. Em nova homenagem, a Fundação Cultural de Curitiba promove a Semana Paulo Leminski, com apresentações musicais, performances, oficinas de poesia, leitura e discussão sobre as obras do autor de terça (21) a sexta-feira (24/8).

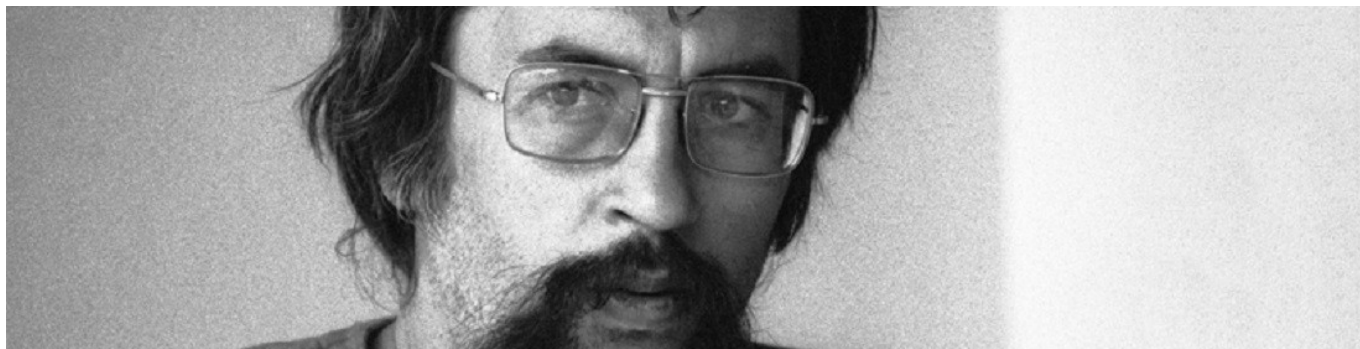
As atividades literárias acontecem na Casa da Leitura que recebe o nome do homenageado, Paulo Leminski. No Teatro do Paiol, Michele Mabelle apresenta composições do autor e de Ivo Rodrigues e a programação se encerra no Teatro Universitário de Curitiba (TUC), com performances de diversos

artistas curitibanos.

A Semana Leminski não homenageia só a obra ou a pessoa, mas tudo que tenha relação com o autor e sua produção local, enquanto poeta, escritor e artista. “Além da questão da visibilidade e divulgação do poeta, a semana nasceu para homenagear e chamar a atenção da comunidade para esse espaço. Essa é uma semana de festa”, explicou Patrícia Wohlke, gerente das Casas de Leitura.

Comunicação Social da FCC

<http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/semana-paulo-leminski-tem-atividades-literarias-e-shows/>



 LITERATURA - "MARCA PÁGINAS"

Olga Tokarczuk e sua escrita labiríntica

Nascida em Sulechów, em 1962, Olga Tokarczuk figura entre os principais nomes da literatura polonesa contemporânea. A autora foi laureada duas vezes com o prêmio literário polonês Nike (a deusa grega da vitória, não a marca famosa) por *Bieguni* (que ganhou tradução brasileira na pena de Tomasz Barciński como *Os Vagantes*)



Olga Tokarczuk

(Fonte: <https://www.twistedspoon.com/tokarczuk.html>)

e *Księgi Jakubowe* (*Os Livros de Jacó*, ainda sem tradução).

Neste ano de 2018, a escritora recebeu o prêmio *The Man Booker International Prize* pela obra *Os Vagantes*, o que, a meu ver, definitivamente inscreve seu nome entre os grandes da literatura mundial contemporânea.

E sobre o que escreve Tokarczuk?

A pergunta não poderia ser mais complexa. Para responder, usemos como exemplo *Os Vagantes*. Trata-se de um livro quebra-cabeças, com uma narrativa entrecortada: teremos trechos curtos e belíssimos sobre a viagem entre Irkutsk e Moscou, teremos a história de um casal que passa férias na Croácia, teremos vários trechos sobre anatomia e longas reflexões sobre a condição humana sobre a terra – somos também vagantes, errantes, embora o sedentarismo possa disfarçar um pouco essa realidade.

Também não falta espaço para belíssimas reflexões sobre a arte literária – “a verdade é horrível: descrever é destruir”.

Escrevendo desta maneira, Tokarczuk parece dialogar com um gênero

literário tipicamente polonês e muito comum no distante século XVII: *silva rerum*, a floresta das coisas, perdoem-me o latinório. Este estilo intrincado, entrecortado leva o leitor a tomar um papel ativo na leitura da obra – precisamos restituir os fios narrativos, recriar a tessitura que liga os diversos trechos. Ou talvez não. Este estilo de “jogo literário” se faz presente em grandes nomes da literatura do século XX, como dos argentinos Jorge Luis Borges e Julio Cortázar, além de um menos conhecido, o sérvio Milorad Pavić.

Outro traço que por vezes aparece na obra tokarczukiana é o uso da história da Polônia como pano de fundo (como no caso de *Livros de Jacó*), o que lhe rendeu animosidade de grupos nacionalistas extremistas.

A obra de Tokarczuk é riquíssima tanto em termos estritamente de carpintaria literária quanto de conteúdos e de possibilidades de reflexão. Aguardemos novas traduções!

Luiz Henrique BUDANT

É bacharel em letras-polonês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde deu aulas como professor substituto de 2015 a 2017. Traduziu o livro *Aquele bárbaro sotaque polonês* de Aleksandra Pluta, e se dedica à literatura polonesa e à tradução.

MÚSICA

Vozes femininas da música popular polonesa – um guia subjetivo: Katarzyna Nosowska

A decisão da escolha da protagonista do nosso guia deste mês não foi fácil. Folheei as minhas memórias musicais na busca de uma candidata vocalmente próxima a Anna Maria Jopek, porém, no final das contas, escolhi uma artista do polo oposto da cena da música popular polonesa. A recente volta da voz de Katarzyna Nosowska, presente na crista das ondas sonoras na Polônia durante 25 anos, facilitou a minha escolha. É interessante que a dita volta se deu principalmente no domínio das palavras e imagens, pois foi a atuação despojada de Kasia (diminutivos de Katarzyna usados pela artista) no Instagram, seguida de publicação de um livro, que fez os olhos e os ouvidos de público polonês se voltarem novamente à cantora. Mas começaremos pelo começo.

A voz áspere de Nosowska apoderou-se dos toca-fitas dos jovens poloneses no ano 1993, quando uma nova banda de rock, chamada *Hey*, lançou seu primeiro álbum "*Fire*" – até hoje o maior sucesso comercial do conjunto. O público polonês gostou do estilo *grunge* da banda, até então pouco presente nos palcos poloneses de rock. Os olhos dos jovens poloneses voltaram-se principalmente à vocalista e autora dos textos – Katarzyna Nosowska, que nesse primeiro álbum escondia ainda seu estilo e talento de escrita valendo-se da língua inglesa na maioria das canções. As letras das músicas como "*Zazdrość*" ("Ciúmes") ou "*Teksański*" (que trata das dificuldades de escrever uma letra de música) logo entraram no repertório dos fãs

da banda. Imaginem a minha surpresa quando cinco anos atrás, 20 anos após o lançamento do álbum, durante a *Juwnalia* (festa de estudantes organizada todo ano em maio pelas universidades na Polônia) da Universidade de Gdańsk, durante um show de *Hey*, presenciei a perfeita execução dessas primeiras músicas da banda pelos jovens universitários que certamente nem eram nascidos no ano 1993. Aparentemente, *Hey* tornou-se uma banda cult na Polônia para mais de uma geração de ouvintes.

Já no ano de 1994 saiu o próximo álbum da banda intitulado "*Ho*", no qual um rock um pouco mais pesado funde-se com a poesia de T.S. Elliot na música "*Between*" e com as letras que desvelam cada vez mais a sensibilidade de sua autora, por exemplo em "*Cudownie*" ("Maravilhoso") ou "*Misie*" ("Ursinhos"). Nos 25 anos de sua atuação a banda lançou 12 álbuns com composições inéditas, sempre na voz e com as letras de Nosowska, cuja timidez nas conversas com o público no palco contrasta com o carisma do seu canto.

A banda mudava de estilo, oscilando entre *grunge*, rock, pop rock, bebendo também das fontes da música eletrônica. A voz de Nosowska, a marca registrada de *Hey*, é rouca e áspere nas músicas como "*Cisza, ja i czas*" ("Silêncio, eu e tempo"), "*Sic!*" (2001) ou "*Podobno*" ("Dizem", 2012), mas torna-se delicada e terna para acompanhar as letras que o exigem como em "*Stygnę*" ("Esfriando"), "*Kto tam? Kto jest w środku*" ("Quem está ali dentro?") ou "*Pier-*

si ćwierć" ("Um quarto de peito", 2010).

A grande produtividade da banda não esgotava os estoques da criatividade de sua vocalista que já em 1996, paralelamente, iniciou a sua carreira solo. Nosowska lançou até hoje 5 álbuns com composições inéditas. O primeiro deles, "*puk.puk*", era certamente uma surpresa, pois musicalmente diferia diametralmente do *grunge* tão amado pelos fãs de *Hey* na época. Kasia em solo experimentava sons eletrônicos de trip hop, pouco explorados na Polônia até então, nos quais as suas letras, ousadas e marcantes, descreviam um mundo feminino cheio de medos, julgamentos, hipocrisia e amores tóxicos. Nosowska diz que seus projetos independentes lhe permitem ser livre e dar liberdade de escolha ao seu público. A artista não teme dissonâncias e mistura os fortes e agressivos sons eletrônicos com as letras poéticas, como acontece, por exemplo, em "*Nix*" (2000), onde os poetas buscam metáforas na chuva aos sons de acid techno. A meu ver, esses álbuns, muitas vezes sombrios e inquietantes, com as músicas como "*puk.puk*" (1996), "*Milena*" (1998), "*Keskeses*" (2000), "*Nomada*" (2011) e muitas outras, mostram a quintessência da atuação de Nosowska como artista.

O seu último projeto solo do ano 2011 sugeria uma certa reconciliação com o mundo da autora dos textos tais como "*O lesie*" ("Sobre a floresta") ou "*Kto?*" (Quem?). Entretanto, no ano 2018, o eletrônico "*Ja pas*", com sua letra crítica e pessoal e o videoclipe paródico, deixou claro que Nosowska está longe de se acalmar. A artista diz que a sua arte é simples, não é necessário interpretá-la, pois é autoexplicativa. Anuncia também que o seu próximo álbum, a ser lançado no outono polonês deste ano, será ainda mais simples, pois decidiu abandonar as metáforas. Entretanto, o seu livro – uma coletânea de pequenas histórias sobre as hipocrisias do mundo moderno, cheio de autoironia e autocrítica – prova que, mesmo nas suas obras mais simples, Kasia deixa a sua assinatura: pequenos jogos com as palavras e uma observação perspicaz do seu redor. No aguardo do próximo álbum!

*Todas as músicas mencionadas no texto estão disponíveis no YouTube.

Alicja GOCZYLA FERREIRA

Natural de Gdańsk na Polônia, reside no Brasil desde 2005. É professora de língua e literatura polonesas no Curso de Letras-Polonês da UFPR. Pesquisa a língua polonesa no Brasil, a sua história e o seu estado atual.



Katarzyna Nosowska (2008 WikiCommons)

Entrevista com Cleide Piasecki (na) e sobre A Confeitaria

A diretora Cleide Piasecki lançou no mês de julho seu curta metragem *A Confeitaria*, na Cinemateca de Curitiba. Este projeto contou com o apoio da Copel e foi aprovado no Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura PROFICE da Secretaria do Estado da Cultura do Governo do Paraná. O Boletim TAK! publica uma entrevista para que a autora e sua obra, sejam melhor conhecidas do nosso público leitor.

Nos conhecemos quando ela trabalhava com teatro, e nesse métier ela atuou por mais de trinta anos como atriz, coreógrafa, autora, diretora, e também como ministrante de cursos de interpretação, de dança-teatro e tudo o que se relacionava a esse campo artístico. Paralelamente, iniciou sua carreira como diretora e roteirista de cinema, realizando videoclipes e curtas metragens independentes.

Nessa nova fase, escreveu o conto *A Confeitaria* e transformou-o em roteiro de curta metragem. Através de um edital em 2014, teve a oportunidade de produzir o filme e pela primeira vez de forma não independente. Encontrei-a após muitos anos em que não nos víamos... em uma confeitaria, claro, e entre xícaras de café e conversas intermináveis, seguiu-se essa entrevista:

TAK! – Como se desenvolveu sua trajetória artística?

CP - Eu comecei trabalhando com dança e na década de 80, através da dança cheguei ao teatro. Inicialmente trabalhei como atriz com Laerte Ortega, Antônio Carlos Kraide e Luthero de Almeida, diretores muito talentosos e apaixonados pelo teatro. Isso ficou em mim e de lá para cá são mais de trinta anos. Hoje trabalho mais como autora, diretora e coreógrafa, mas sem dúvida o teatro sempre me incentivou a desenvolver novas habilidades.

TAK! – De que forma o teatro e a dança influenciaram na criação do seu filme?

CP - A minha experiência como diretora e autora no teatro facilitou a direção, adaptação e criação do roteiro do filme. A dança sempre influenciou os meus trabalhos na parte estética e musical.

TAK! – Qual a temática do filme, sobre o que ele trata?

CP - O filme trata de inversão de valores, da fragilidade nas relações sociais e dos conflitos individuais na atualidade. *A Confeitaria* é um filme de suspense e humor negro que conta a história de Stanley McKluskey interpretado por Joaquín Rodríguez, um cidadão comum à beira de uma crise psicótica. Stanley relata em seus diários suas expectativas frustradas e estranhos pesadelos onde é perseguido por uma criatura horrível. Seus pesadelos transformam-se em alucinações passando a fazer parte do seu mundo real e Stanley entra em colapso.

TAK! – Quais as referências literárias, ou outras, em que você se baseou?

CP - Inicialmente em obras do sociólogo Zygmunt Bauman como “Modernidade Líquida” e “A Arte da Vida”. E durante o processo de construção do roteiro em contos de suspense de Edgar Allan Poe e Guy de Maupassant.

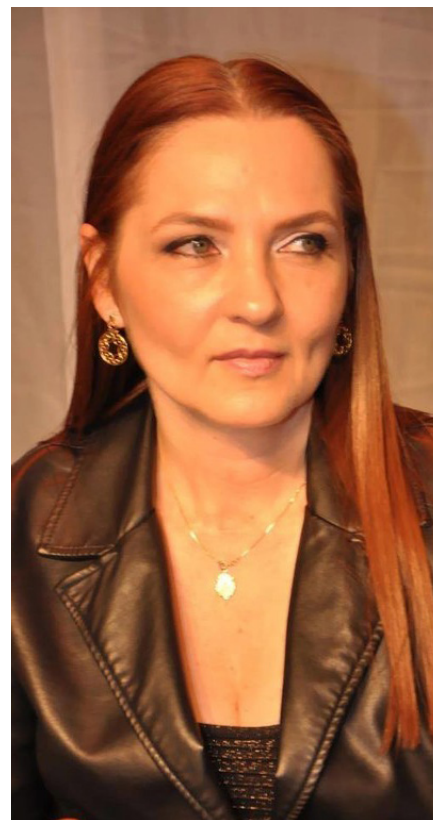
TAK! – O que os espectadores vão ver como inovação, em relação aos seus trabalhos anteriores?

CP - Acredito que depois de tantos anos trabalhando com a linguagem do teatro, levar meu trabalho para o cinema é por si só uma inovação e também a mistura de suspense e hu-

mor negro do roteiro.

TAK! – O que esse filme representa para você como autora e diretora?

CP - Nunca imaginei escrever um conto, transformá-lo em roteiro de curta metragem, produzir um filme e levar meu trabalho para fora do país através dos festivais. Realizar *A Confeitaria* foi como saltar em queda livre sem rede de segurança.



Cleide Piasecki, diretora do filme *A Confeitaria*.

Cleide Piasecki é cineasta e diretora de teatro e dança. Descendente de poloneses, conta que seus avós vieram de Varsóvia e, recentemente quase todos os netos e netas retornaram para uma estadia na Polônia.

Mais informações:

<http://www.aconfeitaria.46graus.com>

Rozmowa z Cleide Piasecką o *Kawiarni* w kawiarni

Reżyserka Cleide Piasecki lansowała w lipcu swój film krótkometrażowy *Kawiarnia* w Filmotece Kurytybskiej. Ten projekt liczył na poparcie Kompanii Copel i został zaprobowany w Stanowym Programie Krzewienia Kultury Sekretariatu Kultury Stanu Parana. *Biuletyn Tak!* publikuje niniejszy wywiad w oczekiwaniu, by autorka i jej dzieło były lepiej znane naszym czytelnikom.

Poznałam Cleide Piasecką, kiedy ona była zaangażowana w teatrze, dziedzinie, w której działała przez więcej niż trzydzieści lat jako aktorka, choreografka, autorka, reżyserka oraz jako promotor kursów interpretacji, tańca-teatru oraz wszystkiego związanego z tą dziedziną artystyczną. Jednocześnie zapoczątkowała swoją karierę jako scenarzystka filmowa, wykonując teledyski oraz krótkometrażówki niezależne.

W tym nowym okresie napisała opowiadanie *Kawiarnia* i przekształciła je w scenariusz krótkometrażówki. Poprzez obwieszczenie w 2014 r. miała możliwość wyprodukowania filmu i poraz pierwszy nie w sposób niezależny. Spotkałam się z nią po wielu latach, podczas których się nie widziałyśmy... w kawiarni, naturalnie, i między filiżankami kawy i w niekończącej się rozmowie odbył się następujący wywiad:

TAK! – W jaki sposób się rozwinęła twoja droga artystyczna?

CP – Zaczęłam pracować z tańcem a latach 80-tych, a poprzez taniec doszłam do teatru. Początkowo pracowałam jako aktorka z Laerte Ortega, Antonio Carlos Kraide i Luthero de Almeida, którzy są bardzo utalentowanymi reżyserami i zamiłowani w teatrze. To pozostało we mnie, i od tamtego czasu upłynęło więcej niż trzydzieści lat. Dzisiaj pracuję raczej jako autorka, reżyserka i choreografka, ale z pewnością teatr za-

wsze mnie pobudzał do rozwinięcia nowych umiejętności.

TAK! – W jaki sposób teatr i taniec wpłynęły na powstanie twojego filmu?

CP – Moje doświadczenie jako reżyserka i autorka teatralna ułatwiło reżyserię, adaptację i stworzenie scenariusza do filmu. Taniec zawsze miał wpływ na moje prace oraz na stronę estetyczną i muzyczną.

TAK! – Jaka jest tematyka filmu, o czym ten film mówi?

CP – Film mówi o odwróceniu wartości, o nietrwałości w relacjach społecznych oraz o konfliktach indywidualnych w naszym czasie. *Kawiarnia* to dreszczowiec i czarny humor opowiadający historię Stanley'a McKluskey w interpretacji Joaquín'a Rodriguez'a, o zwykłym obywatelu na krawędzi kryzysu psychotycznego. Stanley opowiada w swoim dzienniku o swoich zawiedzionych oczekiwaniach i dziwnych koszmarach, w których jest prześladowany przez wstrętne stworzenie. Jego koszmary przekształcają się w halucynacje, które biorą udział w jego świecie rzeczywistym i Stanley popada w zapaść.

TAK! – Jakie są odniesienia literackie lub inne na których bazowałaś?

CP – Początkowo na dziełach socjologa Zygmunta Baumana, m. in. *Płynna Nowoczesność* i *Sztuka życia*. A podczas procesu konstrukcji scenariusza, na opowiadaniach napięcia takich autorów jak Edgar Allan Poe czy Guy de Maupassant.

TAK! – Co widzowie zauważą z innowacji w porównaniu z twoimi poprzednimi pracami?

CP – Uważam, że po tylu latach pracy z językiem teatralnym przeniesienie mojej pracy do filmu jest w samym sobie innowacją, tak samo jak mieszanina napięcia i czarnego humoru scenariusza.

TAK! – Co ten film oznacza dla ciebie jako autorka i reżyserka?

CP – Nigdy nie wyobrażałam sobie, że napiszę opowiadanie, przekształcając je w scenariusz krótkometrażówki i że przeniosę moją pracę poza granice kraju poprzez festiwale. Dokonanie *Kawiarni* było jak swobodne spadanie bez siatki bezpieczeństwa.



Cartaz do filme A Confeitaria.

Cleide Piasecki jest filmowcem oraz reżyserką teatru i tańca. Pochodzenia polskiego, jej dziadkowie przybyli z Warszawy, a ostatnio prawie wszyscy wnukowie i wnuczki powrócili na krótki pobyt w Polsce.

Więcej informacji:

<http://www.aconfeitaria.46graus.com>

Tradução/Tłumaczenie: Prof. Maria-no Kawka.

A arte de amar e viver



Cena do filme *The Art of Loving*

Uma vida não cabe em um filme. Com certeza não a de Michalina Wisłocka. Mas a Arte de Amar - *The Art of Loving: The Story of Michalina Wisłocka* de Maria Sadowska, 2017, único filme polonês disponível na Netflix, é um retrato generoso da trajetória dessa cientista e mulher extraordinária, precursora da educação sexual na Polônia dos idos dos anos 70.

A diretora e também atriz Maria Sadowska se apoiou no roteiro de Krzysztof Rak, autor de "Deuses", rodado em 2014 por Lukasz Palkowski e sucesso de público na Polônia. Deu certo a opção pela sutileza, deixando a história se contar, por assim dizer e a atuação de Magdalena Boczarska que compôs uma Michalina ao mesmo tempo ingênua, intensa, obstinada e brilhante.

O filme pontua como a vida pessoal influencia a carreira e a obra da ginecologista intimidada pela dor física da própria estreia sexual, que viveu ao mesmo tempo com naturalidade e segredo um triângulo amoroso

doméstico, um divórcio com grande impacto nos filhos, norteando suas pesquisas médicas e atuação profissional a ajudar outras mulheres a viverem mais plena e prazerosamente.

A Arte de Amar mostra ainda a luta de Michalina contra a tríplice resistência do regime político da Polônia de então, da igreja e da imprensa, até a publicação do livro homônimo e ilustra o enorme sucesso da obra que ganhou livrarias, ruas e feiras, muitas vezes em edições pirateadas.

A propósito, os biógrafos da Dra. Wisłocka dizem que A Arte de Amar bateu todos os recordes de venda no país, mais de 7 milhões de cópias vendidas.

Poucos cientistas impactaram a vida diária das pessoas como essa mulher obstinada e solitária, de inseparáveis lenços coloridos na cabeça. O filme e a personagem que ele ilumina renovaram em mim o propósito de querer aprender o polonês. Como nunca ouvira falar dessa figura humana notável? O que mais a cortina cerrada da língua ocultaria?

Numa de suas últimas entrevistas, a Dra. Michalina disse: "Não somos compostos apenas de proteínas, daquelas que pulsam sob desmedidos estresses, também algo se deve à alma dourada". É difícil explicar ao ser humano que não coma doces, pois lhe fazem mal, e que coma um saudável espinafre, ainda que não lhe apeteça... Com juízo saudável, ninguém pode viver apenas de doces, pois o organismo precisa de todos os elementos vitais para que se desenvolva adequadamente. De modo semelhante, não podemos preencher a vida apenas com a penosa labuta quotidiana ou exclusivamente com folguedos, gasto de dinheiro e sexo frio, pois são APENAS CALORIAS VAZIAS que apenas vão destruindo nosso organismo.

A medicina de Michalina Anna Wisłocka (1921-2005) por certo seria hoje chamada holística. Uma cientista que não minimizou a importância da arte de amar e viver.

Thania COIMBRA

Mora em Goiânia, é jornalista, encantada com o idioma, a cultura e a hospitalidade polonesa e tem a sorte de ser aluna de Luiz Henrique Budant.

ARTES VISUAIS

Cine polaco - Mar del Plata

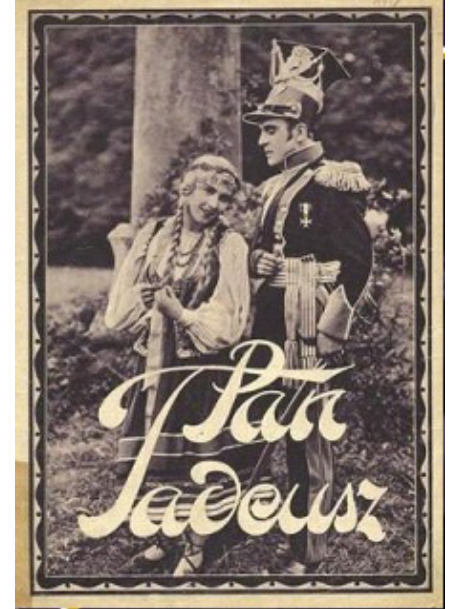
El domingo 4 de marzo se realizó la tercera proyección de Cine Polaco-Mar del Plata en el Museo Casa Bruzzone y en esta oportunidad se pudo ver *Pan Tadeusz* histórica película polaca del cine mudo estrenada el 9 de noviembre de 1928. Sobre el libro de Adam Mickiewicz. Dirección de Ryszard Ordynski. Guió de Ferdynand Goetel y Andrzej Strug. Música de Tadeusz Wosniak y con las actuaciones de Zofia Zajaczkowska como Zosia y de León Luszczewski como Tadeusz. Remasterizada y presentada nuevamente en el 2012. Se pudo apreciar lo diferente de las actuaciones de aquella época y el histrionismo de algunos de sus actores.

La copia presentada tuvo un agregado muy especial, que fue el subtítulo en español de los parlamentos y explicaciones durante el desarrollo del film que duró 124 minutos, subtítulo exclusivo de Cine Polaco-Mar del Plata. Y resalto el gran trabajo de José Stawecki. Antes de la proyección, Sam Wolpin realizó una introducción

comentando el libro de Adam Mickiewicz, sobre el director y detalles de la película. Finalizada la misma y en los créditos, se apreciaba en la pantalla, a la izquierda la presentación del fotograma original con sus defectos por el paso del tiempo y a la derecha su puesta a nuevo con un filtro de color sepia, que le daba una tonalidad especial a la película.

Luego de ocho años de experiencia donde Cine Polaco-Mar del Plata pasó por todo lo necesario para encontrar su justa ubicación en el plano cultural, sus organizadores y seguidores pensaron que había llegado el momento de expandirse y salir de los límites de Mar del Plata. Hubo contactos con un final feliz y el próximo sábado 7 de abril en la Sociedad Polonesa de San Martín - Provincia de Buenos Aires (1), calle Ambrini 1750 entre Avda Illia y Juárez, a una cuadra de la Estación San Martín de trenes, se realizará la proyección de "Wyklety" "Los Malditos". La prueba de proyección se realizó con todo éxito el sábado 10

de marzo. Así que atención, Cine Polaco-Mar del Plata comenzó a volar y allá va.



Pan Tadeusz de 1928.

(1) Entre Mar del Plata y San Martín (BA) hay 400 kilómetros de distancia.

Eduardo Román SZOKALA
Mar del Plata - Argentina

INTERCÂMBIO

Brasileiros no "PATA", em Łódź

Aconteceu em Łódź na Polônia, entre 17 a 31 de julho/2018 a VI edição dos Cursos Internacionais de Verão "PATA" na Academia de Belas Artes Władysław Strzemiński de Łódź.

Os cursos são ofertados no mês de julho e agosto e recebem todo verão uma média de 60 estudantes por período, vindos de diversos países, entre eles, Itália, EUA, Hong Kong, França, Suíça, Eslovênia e Brasil entre outros, todos interessados em aprender as mais diversas técnicas de gravura, design, quadros e arte têxtil.

Nesta primeira edição participaram da oficina de técnicas de impressão em gravura artística, colagem e serigrafia - conduzida pelo professor Sławomir Ćwiek - um grupo de seis artistas brasileiros que frequentam o Museu da Gravura Cida-

de de Curitiba - Solar do Barão. São eles, Juliana Kudlinski, Igor Rodacki, Everly Giller, Maria Augusta Bistafa, Sander Riquetti e Ricardo Durski.

Os artistas trabalharam intensamente durante o período sob a supervisão dos assistentes da oficina, Dr. Paweł Kwiatkowski e MSc. Walter Rindone e produziram inúmeros trabalhos experimentando técnicas diferenciadas. Os trabalhos participaram da exposição coletiva de encerramento no dia 31 de julho de 2018.

Veja mais em: www.patanetwork.org

<https://www.facebook.com/SummerCoursesPATA/>

Everly GILLER

Professora de Língua Polonesa e Artista Plástica.



Alunos brasileiros e professores poloneses no curso de gravura artística, em Łódź.

O Arquivo dos Padres Vicentinos



Padre Lourenço Biernaski CM - Arquivo Vicentino. Foto: Regina Weber (2014)

Na sequência da temática iniciada na edição passada da coluna *Conexão história, memória e identidade*, seguimos o enfoque nos espaços de salvaguarda documental sobre a imigração polonesa no Brasil. Neste texto, buscamos abordar aquele que consideramos o mais importante acervo de livros, fontes e documentos relacionados aos poloneses no país, o Arquivo dos Padres Vicentinos.

Localizado em Curitiba, junto ao Seminário Vicentino, o arquivo está sob os cuidados do incansável padre Lourenço Biernaski, o qual, para além dos cuidados com os documentos e livros, também é autor de obras, sobretudo, voltadas à história dos padres vicentinos poloneses. Conforme Weber (2015, p. 263), o acervo se formou, pois vários vicentinos “a par dos registros paroquiais que são par-

te de toda burocracia religiosa, assumiram funções de arquivistas, memorialistas e historiadores, alguns com a sensibilidade de sociólogos”.

É notória a existência de dados sobre as múltiplas colônias polonesas, documentação religiosa e da congregação vicentina. Esta última, por sua vez, tem forte conexão com os poloneses no Brasil, dado o início da missão em 1903, justamente para o atendimento dos núcleos de imigrantes no país. Em 1921 foi instalada a Vice-Província Polonesa do Brasil, com sua sede em Curitiba, formalizando as atividades religiosas e culturais desenvolvidas por missionários da cidade de Cracóvia, junto aos colonos, tendo em vista a promoção da identidade étnica polonesa com diversas manifestações no âmbito educacional, cultural, religioso e artístico.

Além do arquivo, o Pe. Biernaski cuida de um museu e biblioteca. O tesouro para historiadores e interessados, contudo, está entre os documentos arquivados. São periódicos, manuscritos, fotos, artigos, pastas com acervos pessoais de personagens de destaque da comunidade polonesa no Brasil ou pastas temáticas, cartas, recortes, publicações de poloneses ou sobre poloneses, livros, entre muitas outras fontes, as quais estão guardadas com supervisão do padre e disponíveis para consulta, sendo a sua maior parte em polonês.

Por exemplo, toda a coleção do importante periódico polono-brasileiro *Lud* (O Povo) está disponível para consulta no acervo, e também volumes do *Gazeta Polska w Brazylii* (Gazeta Polonesa no Brasil), *Nasza Praca* (Nosso Trabalho), *Kalendarz Ludu* (Calendário do Povo), entre outros jornais raros.

Estão disponíveis múltiplas fontes sobre a história dos vicentinos e sua articulação aos poloneses no Brasil. É possível também encontrar documentos doados pela família do professor Ruy Wachowicz, um dos grandes historiadores da comunidade polonesa paranaense. As fontes e os resultados de pesquisas de outro importante historiador polonês, vinculado aos vicentinos, Pe. João Piton, estão também localizadas no arquivo, assim como de diversos padres pesquisadores.

Estudiosos de diferentes partes do País, e mesmo do exterior, de variadas áreas, tem estabelecido pesquisas no arquivo para trabalhos acadêmicos. Outros pesquisadores procuram também o acervo visando histórias institucionais, genealógicas, memorialísticas, entre outros interesses. Em suma, graças ao envolvimento dos padres vicentinos junto aos poloneses, a constituição do arquivo e a preservação da documentação, em especial, com o trabalho do padre Biernaski, é possível examinar e escrever a história da presença polonesa no Brasil utilizando as preciosas informações mantidas neste arquivo.

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.

Pesquisa

E os Imigrantes poloneses chegaram a Santa Catarina, logo depois, ao Paraná...

Resumo

O presente trabalho versa sobre a imigração polonesa para Santa Catarina em 1869 e a sequente transmigração de Brusque, para Curitiba, ocorrida em 1871. Traz breves relatos históricos dessa epopeia, pautado em fontes históricas, assim como em estudos realizados em diversos arquivos nos dois estados, demonstrando quão difícil foi o processo vivido pelos imigrantes, desde questões políticas na Polônia, assim como no Brasil, uma vez que migraram como espontâneos, e não por companhias colonizadoras, como a de Blumenau.

Palavras-chave: Imigração Polonesa; Santa Catarina; Paraná.

Em carta do dia 15 de março de 1891 (vinte e dois anos após os primeiros imigrantes poloneses terem chegado a Brusque/SC) se tem a ideia de novas levas de poloneses para Santa Catarina: "(...) *viamos pelas águas muito bem. Da cidade de Brusque levaram-nos para uma grande selva. Tivemos que perambular muito até chegar a vida estável. Querido pai, para quem vai bem na Polônia, ficará bem no Brasil.*" (SABELSKI, 1977, p. 85).

Em 1850, a Silésia, uma região histórica dividida entre as atuais Polônia, República Checa e a Alemanha, foi palco de muitos conflitos com cidadãos poloneses que sofriam intervenções militares em seu território, onde a miséria e a fome tomavam conta. Apesar de as terras serem boas para cultivo, numerosos colonos eram levados a vendê-las ou abandoná-las, forçados pela situação de domínio a eles imposta pelos prussianos:

A sua estabilidade econômica ficou à mercê dos planos táticos e militares das grandes potências em litígio e que lhe eram limítrofes, as quais, não raro, transformaram as áreas polonesas em teatro de operações bélicas, ao término das quais, a par da destruição, restavam tremendos impactos na estrutura social e econômica vigente. (TEMPSKI, 1969, p. 57)

Em decorrência de tais instabilidades, muitos silesianos saíram de sua terra, tornando-se emigrantes para um lugar que-nem-sabiam-direito-onde-ficava: o Brasil. O país já havia inserido, no seu vocabulário, a palavra imigrante, que significa o ato de entrar num país para viver nele. A Santa Catarina chegaram levas de alemães a partir de 1850, que, dentre outros grupos, recebeu, então, os poloneses, provenientes da região de Opole, na Silésia:

(...) um estudo relacionado ao comportamento demográfico da população da aldeia de Siolkowice no ano de 1869, quando da partida do primeiro contingente de emigrantes poloneses silesianos para o Brasil, mostra que a população crescia lentamente (BOROWSKI, 1976, p. 12)

Tese confirmada por outro estudioso, baseada em pesquisas no arquivo da aldeia, no período entre 1815-1870, a qual concluiu que: "*as fortes pressões demográficas que sobreviveram sobre a estrutura social e econômica da aldeia na segunda metade do século XIX teriam motivado o movimento emigratório.*" (KUTYMA, 1976, P. 13).

Motivados pela oportunidade de saírem de uma Polônia devastada pela miséria, menos de uma centena de poloneses juntou teres e haveres e embarcou no navio *Victória*, que saiu do porto de Hamburgo, na Alemanha, a 10 de junho de 1869. Era o adeus à Europa, à qual nunca mais retornariam.

A viagem a um país distante - o Brasil -, sobre o qual sabiam pouco ou quase nada (essa é a hipótese mais provável), a não ser que possuía costumes bem diferentes, língua estranha (como vamos nos entender? - perguntavam alguns), comida em nada lembrando o pierógui, aquele pastel cozido, com recheio de repolho e batata que as avós faziam e fazem tão bem, foi marcada pela emoção. Já em alto mar, dias depois do embarque, um chorinho novo ouvido no navio anunciava o nascimento de João Nepomuceno, filho de Nicolau e Maria Wosch.

No início de julho nascia Estevão, filho de Thomaz Synowsky e Maria Kovalska cujo registro já no destino final, a de 25 de agosto, pontuaria como marco da chegada ao nosso país (e definida como Dia Municipal da Imigração Polonesa para Brusque e no Brasil, estabelecido pela Lei Municipal de 24/09/2009):

No dia 25 de Agosto baptisei e puz os s. óleos ao inocente Estevão Sieniovski, nascido no dia 3 de Julho de 1869 em o mar, filho legítimo de Thomaz Sinioski e de Maria Kovaslka, neto paterno Urbano Sienovski e Maria Bastek, neto materno de pessoas imigrantes: erão padrinhos Philippe Kokot e Anna Polog, Padre Alberto Francisco Gattone, 25 de agosto 1869 (Livro dos Batizados 1869-1876. Registro número 55. AHECMF).

Mas, retornando ao navio que os trouxe para o Brasil, havia um misto de alegria e angústias. Alegrias a bordo, todos sonhavam bons sonhos: com o futuro das crianças, com a terra por ser (re)descoberta e arregalavam os olhos para a imensidão do Oceano Atlântico parecendo não acabar nunca. Nunca? Também pudera! Os emigrantes foram alojados no porão do navio, na terceira classe, destinada aos pobres. As passagens do navio na primeira classe custavam caro, os poloneses precisavam ser cautelosos, reservando um pouco de dinheiro para alguma necessidade em terra firme. Apesar de a moeda polonesa *zloty* não ter valor de circulação no Brasil, ao chegarem à alfândega do Rio de Janeiro poderiam cambiar pelos contos de réis - moeda brasileira da época.

Flutuando, o *Victória* saudava o mar e o céu, únicas paisagens recordadas pelos intrépidos viajantes. Ocasionalmente surgiam baleias, tartarugas davam seus passeios e golfinhos saudavam o pessoal de bordo. O cansaço pela longa viagem marítima deixou quase todos debilitados. No navio a comida era razoável. Faziam parte do cardápio: sardinhas, carne duas vezes por semana e, todos os dias, café pela manhã e chá à tarde. Conhaque, vinho, limões e remédios foram de grande utilidade na travessia. Só não havia lugar para a saudade.

No navio, embora nem todos participassem dos acontecimentos do convés, aquele lugar no navio onde, a céu aberto, as pessoas passeiam, as notícias da viagem corriam por intermédio de marinheiros. Foi assim numa manhã, quando souberam da proximidade com o Brasil pelo anúncio do vigia:

 HISTÓRIA

terra à vista! A estas alturas já sabiam sobre o novo lar: país de povo católico como o da Polônia, com tradições religiosas e muita fé. Pronto: já havia algo em comum com a distante pátria. Rezando à Padroeira, Nossa Senhora de Czestochowa, pediam esperança, fortalecida pelo desejo de um destino seguro e acolhedor.

O desembarque foi no Rio de Janeiro e, na sequência, viagem até Santa Catarina, quando chegaram ao porto de São Francisco, onde, segundo Maria Thereza Böbel, pesquisadora (AHJ), a 11 de agosto do mesmo ano finalizaram um trajeto transoceânico de quase dois meses. Porém havia mais caminho pela frente, num novo percurso até o porto de Itajahy, também no litoral catarinense, e os agora imigrantes poloneses foram encaminhados à Colônia Itajahy, às margens do rio com o nome parecido: Itajahy Mirim. O caminho em meio ao verde da então exuberante Mata Atlântica era, ao mesmo tempo, bonito e exótico, com árvores tão diferentes da amada Polônia. Plantações aqui e acolá, algumas moradas, pequenos portos às margens do rio, animais bravios, até

que surge a Colônia, onde seriam estabelecidos.

Grandes diferenças, não só de localização geográfica, iriam permear suas vidas. A começar por um fato: como eram imigrantes espontâneos, isto é, haviam embarcado por vontade própria, o Governo Imperial de Sua Majestade Dom Pedro II não tinha, com relação a eles, obrigações contratuais como as que tinha, por exemplo, com os alemães – imigrantes contratados e encaminhados às Colônias recém-fundadas no Sul do Brasil, como Blumenau (1850) e a própria Colônia Itajahy (mais tarde Brusque, 1860).

Assim, os poloneses foram instalados na Colônia Príncipe Dom Pedro, localizada a 9 km da Colônia Itajahy. Isso se deu, provavelmente, próximo a 25 de agosto de 1869. Nos lotes, uma série de dificuldades aguardava-os, como a mata inexplorada dos vales situados entre a Serra do Mar e a Serra Geral, a qual seria derrubada para a construção de suas casas; a temida presença dos bugres – pessoa natural do lugar, o indígena, presente no Brasil antes de sua ocupação em 1500. E acertar o chão para o

plantio. Além disso, as chuvas que, por diversas vezes, ocasionavam cheias do rio Itajahy-Mirim, como a ocorrida em novembro de 1869, três meses após a chegada dos poloneses à região, assustava a todos. De qualquer maneira, a possibilidade de refazerem suas vidas estava acontecendo: o final do ano é marcado pelo nascimento da primeira criança polono-brasileira:

No dia 14 de Novembro de 1869 baptisei e puz os s. oleos à innocente Izabella Kokot, nascida a 12 de novembro de 1869 na Colônia Príncipe Dom Pedro, filha de Philippe Kokot e de Isabella Gebur, neta paterna de Jacob Kokot e de Agnes Kannia, neta materna de Johann Gebur e de Francisca Pampuch, erão padrinhos Thomaz Sinovski e Justina Prudlo. Padre Alberto Francisco Gattone 14 de Novembro 1869 (Livro dos Batizados: Brusque, 1869-1876. Registro número 76. AHECMF).

O mês de dezembro de 1869 traria outra notícia: a anexação das duas colô-



Travessia do Rio Itajajá-Mirim, centro de Brusque, 1865.

 HISTÓRIA

nias, a Príncipe Dom Pedro à de Itajahy, o que aconteceu dia 6 com um decreto: "(...) autorizando a esta presidência a mandar transferir para outras colônias do estado n'esta província os colonos da Príncipe D. Pedro que o requerem". (GOULART, 1988, p. 9).

A 25 de julho de 1870, depois de ter recebido confirmação sobre a chegada dos imigrantes poloneses a Brusque em agosto do ano anterior, cuja solicitação fora feita ao Presidente da Província de Santa Catarina, o agrimensor Edmundo Sebastian Wos Saporski solicitou ao Presidente da Província do Paraná permissão "para que pudesse-lhes ser concedida a muita humilde pedida dê-lhes o transporte d'essa Província para a do Paraná". A propósito, Saporski havia prometido falar com S. M. Imperial, porém não existe registro oficial sobre uma possível audiência dele com D. Pedro II. Até porque o Imperador fez três grandes viagens ao exterior, sendo a primeira de 25 de maio de 1871 a 31 de março de 1872, período em que Saporski continuou atuando de maneira sistemática quanto ao caso, embora tenha: "(...) sido alertado quanto ao fato de S.M. não gostar de pedidos dessa natureza" (GOULART, 1984, p. 31), "(...) pois que existia um decreto sobre o estabelecimento definitivo dos colonos na Colônia Brusque (...) onde as condições eram tais que os colonos podiam aclimatar-se aí tão bem como os colonos alemães". (SAPORSKI, 1972, p. 41).

1871 - esse é o ano da transmigração. Contrariando ordens de Sua Majestade, que proibia o deslocamento de imigrantes entre as Províncias, os poloneses fugiram de Brusque para Curitiba em setembro desse ano, ocasionando o movimento conhecido como transmigração: "O processo do transporte é

ignorado. Creio, como o mais lógico, a saída de todo o grupo de uma só vez, em canoas, até o Itajaí, e, desse porto em navio até Antonina. Do porto até Pilarzinho, em Curitiba, em carroças". (GEVAERD, 1979, p. 4).

Os imigrantes poloneses teriam ficado mais próximos do Eldorado com que sonharam? Após tantos anos de Brasil, resta uma certeza: é uma longa história ainda a ser contada!

Referências

- Arquivo Histórico Eclesiástico da Cúria Metropolitana de Florianópolis – AHECMF
- Arquivo Histórico de Joinville – AHJ
- GEVAERD, A. **Os difíceis dias da Colônia Príncipe Dom Pedro. Brusque.** Boletim Notícias de "Vicente Só". Jan./Fev./Mar./1979, a III, no.9, p.4.
- GOULART, M. C. R. K. **A imigração Polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro** – uma contribuição ao estudo da imigração polonesa no Brasil Meridional. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1984.
- GOULART, M. C. R. K. **Imigração Polonesa em Brusque** – um recorte histórico. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, p.9.
- KUTYMA, M. In: WACHOWICZ, R. C. **Abranches**: um estudo de história demográfica. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina, 1976, p. 13.
- SABELSKI, E. In **Anais da Comunidade Brasileiro Polonesa. Superintendência do Centenário da Imigração Polonesa no Paraná**: Cartas dos Emigrantes do Brasil, Volume VIII – ano 1977, p. 84. Curitiba. Tradução Francisco Dranka.
- SAPORSKI, E. V. Memórias, in: **Anais da Comunidade brasileiro-polonesa.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1972.
- TEMPSKI, E. **Edmundo Sebastian Wos Saporski** – Patrono da Imigração Polonesa no Brasil. Curitiba: Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1970, v. XI, a. 1969, p. 57.

Maria do Carmo Ramos KRIEGER

Nascida em Brusque/SC, é formada em Geografia pela UFSC e reside em Curitiba/PR. Aposentada como professora do Estado de Santa Catarina, divulga seu trabalho sobre os imigrantes poloneses chegados em 1869 à sua cidade natal.

Avante para os 150 anos!



Estamos nos preparando para podermos celebrar em todos os cantos onde vivem os polônicos no Brasil, para todos juntos comemorarmos os 150 anos da Imigração Polonesa ao Brasil.

É um momento histórico, de grande relevância, não somente aos descendentes, mas uma análise profunda de como vieram os pioneiros ao longínquo Brasil, mostrando como encontraram a nova terra, como sobreviveram, suas agruras, dificuldades e desafios.

A sua aculturação ao Brasil ocorreu através de capítulos de sofrimento, de adaptações e de gradativo conhecimento da língua portuguesa e seus costumes.

Hoje, a nossa geração vive o BRASIL de novos tempos, um país soberano e democrático, que abrigou poloneses, italianos, alemães, ucranianos, espanhóis, japoneses e dezenas de outras nacionalidades.

É importante destacar a grande influência da imigração polonesa no campo agrícola, no comércio e na indústria, especialmente nas comunidades interioranas, bem como nas artes, teatro, literatura, e em diversas outras atividades profissionais.

Este acervo social, profissional, intelectual e religioso marca a nossa história brasileira e nos conduz a comemorar o passado e o presente dos 150 anos transcorridos.

Assim, a BRASPOL do Brasil com a formatação federativa,

constituída em 1990, com sede em Curitiba, convida e convida todas as organizações existentes no Brasil, para juntamente com os seus 343 Núcleos, espalhados pelos 16 estados, constituirmos um GRANDE CONSELHO com a finalidade histórica de comemorarmos os 150 anos da primeira leva imigratória de poloneses que vieram ao Brasil.

Tendo em vista que a imigração sediou-se em sua maioria no Paraná, e depois em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, optamos em comemorar tal evento – SESQUICENTENÁRIO – da seguinte maneira:

2019 Estado de Santa Catarina

2021 Estado do Paraná

2025 Estado do Rio Grande do Sul

Outros estados onde houve contingentes imigratórios, como Espírito Santo, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e demais, também participarão da programação.

Em breve, estaremos lançando a programação para o Estado de Santa Catarina, pois ali sediou-se a primeira leva imigratória em 1869, na cidade de BRUSQUE.

A nossa geração de brasileiros descendentes da imigração polonesa tem o privilégio de viver nesta época para podermos honrar o passado, destacar as gerações que auxiliaram a construir o Brasil, particularmente no Sul do país, e para esta jornada convidamos todos os descendentes para promover conosco as comemorações do SESQUICENTENÁRIO da imigração polonesa a Santa Catarina e fundamentalmente ao Brasil.

Rízio WACHOWICZ
Presidente da BRASPOL do Brasil.

É verão na Polônia...



Fonte da Imagem: <https://www.naturalcura.com.br/beneficios-da-maca/>

Verão em sua plenitude, dias quentes, ensolarados e o tempo se arrastando devagar na preguiça do calor; sem pressa. Oh, doce ilusão, poderia ser sempre assim, mas pelas cores e pelos rumores dos campos estamos percebendo que o relógio de natureza não para de fazer tic tac, tic tac, tic tac.. A maioria das plantações de grãos já foi “cortada”, o trigo, centeio, aveia, as grandes máquinas dia e noite cortando sacas de cereais, tão pesadas, quase se deitando no solo. É preciso aproveitar os dias secos e quentes para a coleta, para garantir a boa qualidade e facilitar o armazenamento para os meses de inverno...

No lugar das flores nas árvores estão agora as frutas. A maçã é uma delas, é um símbolo tão comum como se fosse a “banana”. Há muita variedade delas, cada um escolhe a sua preferida, pode ser mais verde, mais macia, mais crocante,

mais doce, mais amarela, e assim por diante. Todos gostam de maçã, o mais comum é o suco de fruta, e ainda tem vinho de maçã (Jabol) e os doces em que se usa essa fruta. Hoje vamos aprender a fazer um arroz doce com maçã. Somente para destacar que o arroz no prato polonês é bastante raro, o reinado é da batata. Normalmente o arroz se serve doce, e como eu me lembro do cheiro de arroz com maçã e canela ao forno...

Para a receita, vamos precisar de 200g de arroz, meio litro de leite, açúcar, manteiga, e aroma de baunilha. Numa panela vamos cozinhar o arroz no leite, e colocar 3 colheres de açúcar, a primeira colher de manteiga e umas gotas de baunilha. Cozinhar por 15 a 20 minutos.

Descascar um kg de maçã, ralar, preparar uma panela com uma colher de manteiga derretida, 3 colheres de açúcar. No fogo baixo, acrescentar as maçãs, meio copo de suco de limão, um pouco de canela a gosto, cozinhar por 10 minutos, mexendo lentamente.

Pré-aquecer o forno a 180° C, untar uma assadeira com manteiga, formar as camadas de arroz (metade de arroz) e por cima cobrir com as maçãs (todas), e colocando ainda mais uma camada de arroz. Distribuir o restante da manteiga por cima de tudo, cobrir com alumínio, assar por 20 minutos. Quando pronto, colocar mais um pouco de pó de canela sobre o prato. Servir com creme de leite com açúcar. Smacznego!

Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sanguszkzo de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.

COTIDIANO

Sto lat Wisła

No dia 12 de julho, o Teatro Guaíra recebeu, numa noite de grandes emoções, o Grupo Polonês do Paraná Wisła e seus convidados, sendo eles o Grupo Wiosna de Campo Largo e, direto da Polônia, o Grupo da Universidade Politécnica de Varsóvia. Todos festejaram, com casa cheia, os 90 anos da criação do Grupo Wisła, fundado em 1928 pelo professor polonês Tadeusz Morozowicz.

Nunca antes uma noite folclórica pôde ter tantos significados especiais, afinal, comemoraram-se os 100 anos de libertação da Polônia, os 90 anos do Wisła e os 50 anos de atuação folclórica do Presidente do Grupo Wisła, o Senhor Elmar Grarize.

Noite que contou com a presença de muitas autoridades, como o Senhor Cônsul Marek Makowski, bem como representantes de inúmeros grupos poloneses de todo o Sul do Brasil, que certamente se emocionaram com o enredo do espetáculo que iniciou com uma homenagem aos ex-integrantes do Wisła, passou por homenagem dos poloneses ao povo brasileiro quando cantaram, em português, a canção "Telefone Mudo" e terminou com a emblemática canção "Płynie Wisła", entoada por todos os 250 artistas envolvidos neste espetáculo que ficará na memória dos presentes.

Que o Wisła continue, por muitos e muitos anos realizan-

do através do seu folclore, mantendo a chama da polonidade acesa no Brasil.



Grupo Wisła - Foto: Toca Cultural.

Lourival Araujo FILHO

Diretor Artístico e coreógrafo do Grupo Wisła, Prof. de História, e atual Chefe do Núcleo Regional de Educação de Curitiba e proprietário da Folklori artigos folclóricos poloneses.

 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Meses e estações do ano

Os nomes dos meses do ano em polonês são típicos, visto que a Polônia não adotou os nomes baseados na mitologia romana, como muitos outros países da Europa, inclusive países eslavos. Em polonês, esses nomes se relacionam com o calendário agrícola no decorrer do ano, com o clima e as estações do ano. Por exemplo, *listopad* (novembro) lembra as folhas das árvores caindo (no outono). Nomes originais não latinos dos meses do ano ocorrem também em outras línguas eslavas, como no checo (mas não no es-

lovaco!), ou no croata (mas não no sérvio!). Um detalhe interessante é que tais nomes nem sempre correspondem aos mesmos meses em línguas diferentes: por exemplo, *listopad* significa novembro em polonês, checo e ucraniano (*листопад*), mas outubro em croata; *kwiecień* em polonês é abril, mas *kveten* em checo é maio.

Abaixo, veja os nomes das estações do ano e dos meses em polonês, bem como as flexões que eles sofrem no uso corrente:

estações	kiedy? (quando?)	meses	kiedy? (quando?)
<i>zima</i> (inverno)	<i>zimą</i> w zimie	<i>styczeń</i> <i>lutą</i> <i>marzec</i>	w styczniu w lutym ¹ w marcu
<i>wiosna</i> (primavera)	<i>wiosną</i> na wiosnę	<i>kwiecień</i> <i>maj</i> <i>czerwiec</i>	w kwietniu w maju w czerwcu
<i>lato</i> (verão)	<i>latem</i> w lecie	<i>lipiec</i> <i>sierpień</i> <i>wrzesień</i>	w lipcu w sierpniu we wrześniu
<i>jesień</i> (outono)	<i>jesienią</i> na jesieni w jesieni	<i>październik</i> <i>listopad</i> <i>grudzień</i>	w październiku w listopadzie ² w grudniu

¹ *Luty* (que primitivamente significava rigoroso, severo) se flexiona como um adjetivo.

² Observe que nessa função só *listopad* tem uma terminação diferente.

Dia e Mês

dziś jest (hoje é)	kiedy? (quando?)
<i>pierwszy/pierwszego stycznia (1/1)</i>	<i>pierwszego stycznia (no dia 1/1)</i>
<i>trzeci/trzeciego maja (3/5)</i>	<i>trzeciego maja (no dia 3/5)</i>
<i>dwudziesty piąty/dwudziestego piątego sierpnia (25/8)</i>	<i>dwudziestego piątego sierpnia (no dia 25/8)</i>
<i>trzydziesty pierwszy/trzydziestego pierwszego grudnia (31/12)</i>	<i>trzydziestego pierwszego grudnia (no dia 31/12)</i>

Reflexões de uma emigrante voluntária

Inverno no Paraná mais frio que no Sul da Polônia. Como isso é possível? Como um estrangeiro pode (não) congelar em Curitiba...

Cá estou novamente. Estou sentada numa tarde de junho entre as quatro paredes da minha casa curitibana (temporária ou definitiva, não importa agora) e olho por uma janela que parece mal fechada. O tempo está cinzento. Cai uma garoa monótona. Sopra um ventinho pelas frestas da janela. Chove desde cedo, e a temperatura é de 11º C positivos: está bom assim. À noite era de 2º C. Ei, espera aí, estamos em junho, certo? Bom, é pleno verão, então por que essa anomalia climática??

Assim pensa a polonesa que se encontra em terras brasileiras, não habituada ao funcionamento reverso das estações: quando lá é verão, aqui é inverno, e vice-versa. Pode-se admitir que esta situação pode causar uma ligeira confusão. Leva alguns segundos para que se lembre das regras climáticas. Afinal, estamos no equador...

Pois o "país tropical" da América do Sul não é nada tropical: chove, venta, e pelas manhãs aparece uma névoa leitosa... ou será que alguma coisa está errada? Não, tudo está no lugar certo – eu estou no Estado do Paraná, um dos lugares mais frios do Sul do Brasil.

- Infelizmente, o plano de pegar um sol num calmo final de semana falhou – é o que eu explico numa conversa com uma amiga que não consegue entender que eu passo tanto frio neste Brasil. Para a maioria dos poloneses, o Brasil é a Amazônia, praias, palmeiras e Carnaval no Rio – uma visão assim tão generalizada não permite desvios da regra de como deveria ser o inverno paranaense.

Um suéter, dois cobertores e um aquecedor com ventilador – esse é o equipamento básico de inverno do cidadão comum de Curitiba e vizinhança. – Afinal onde você está? Na Suécia ou no Brasil? – ironiza um amigo polonês.

Acontece que sentar-se em casa, no escritório ou na escola com chapéu e casaco é completamente normal, o que primeiro me fez rir, mas depois me assustou. – Mas como se concentrar se você sente frio o tempo todo? – argumenta minha mãe. Durante esses dias mais frios, sinto-me como num campo de sobrevivência – como se estivessem testando minha resistência ao frio – e

descubro que sou mesmo boa nisso.

Para os moradores no Sul do Brasil é uma questão completamente normal – é inverno e pronto. Afinal de contas são apenas algumas semanas no ano, e ultimamente apenas alguns dias, já que o clima tem ficado mais quente. Portanto passamos um pouco de frio, mas mais tarde um lindo céu sem nuvens e um sol forte vai nos recompensar com um tempo da "idade do gelo".

Um morador de Curitiba é bastante hábil na técnica das "camadas" (vestir-se como uma cebola) e se previne profissionalmente contra temperaturas baixas, do contrário vai tremer de frio, o que pode resultar na famosa "gripe curitibana", como é chamada de brinca-

deira entre os moradores e vizinhança; o preço de menosprezar o inverno é um resfriado crônico e a voz rouca durante o inverno (escrevendo esse texto, é disso que eu estou sofrendo, portanto sei sobre o que falo). Naturalmente, não posso me negar o prazer de citar um artigo do jornal local – a Gazeta do Povo, na qual há uma expressão que ilustra perfeitamente o fenômeno que descrevo: trabalhar vestindo casaco seria visto na Alemanha como anormal, mas aqui é típico e ninguém acha esquisito.

O choque de realidade pode ser doloroso: a luta contra o frio se faz sentir. Não estou sozinha nisso – falei com amigos sobre o microclima local e todos compartilham minha opinião: é um fenôme-



Ilustração de Igor Morski (Poznań, 1960)

EVENTOS

Polskafest



Cartaz da primeira Polska Fest, em Araucária, 2017.

no bem específico. E eu vejo com admiração que os habitantes da região lutam bravamente com as baixas temperaturas – eles não têm medo de trabalhar com casacos, persistem (quem pode comprar) nos aquecedores elétricos (seja tipo ventilador ou halógeno), e a cozinha pode ser aquecida até mesmo com o ar quente do forno (e funciona mesmo – eu experimentei!). Até nisso se pode observar a criatividade do brasileiro.

A falta generalizada de aquecimento é um problema mais complexo do que parece. Há várias razões para isso. Em primeiro lugar, como sabem, a questão financeira é muito importante por aqui: a instalação de aquecimento central é terrivelmente cara e só gente muito rica pode pagar por isso. Além disso, o número de dias com temperaturas realmente baixas é muito pequeno – especialmente nos últimos anos: é o período entre maio e setembro, mas na prática nunca está frio por mais de dois ou três meses. Finalmente, a falta de aquecimento e de janelas e paredes com isolamento térmico é aceita por todo mundo: é como as coisas são, sempre foi assim, então nem sequer se pensa na possibilidade de mudança. É assim também em Portugal.

- Ah, ou seja, calefação então simplesmente não compensa? – eu penso em voz alta.

Por outro lado, se algumas mudanças graduais fossem introduzidas nas tecnologias de construção e de aquecimento a preços ligeiramente menores, talvez manter o calor no interior das residências não fosse mais um luxo disponível apenas para ricos. E aqui a “Gazeta do Povo” se apressa a informar sobre a conexão das instalações de aquecimento com a introdução do isolamento correto de paredes e janelas. – Claro, é lógico – continuo eu com meus pensamentos – afinal, como aquecer a sala se o calor continua a escapar pelas frestas das janelas e portas?

A boa notícia para mim é que os brasileiros, recentemente, estão plenamente conscientes das dificuldades com a falta de disponibilidade de aquecimento central. Pesquisando a frase “sistemas de calefação” no mecanismo de busca da internet, uma enorme quantidade de resultados aparece, incluindo muitos artigos da imprensa brasileira e portais falando sobre a necessidade de introduzir mudanças não somente na infraestrutura, mas também na mentalidade dos moradores, acostumados a condições específicas de moradia, e que não prestam muita atenção em desenvolver estratégias de mudança... ou talvez valha a pena fazer melhoramentos para os próximos anos, e talvez isso seja até mesmo uma boa ideia para negócios?

Como polonesa em emigração voluntária (nos piores momentos eu uso, de brincadeira, a frase “no exílio”) eu compartilho com vocês, queridos amigos, essas reflexões – não escondo que esta é uma das coisas mais esquisitas (e também mais desconfortáveis) com as quais tive que lutar na cinzenta realidade cotidiana. Claro que esta realidade é “cinza” apenas no período do inverno chuvoso. Na primavera, todo o pessimismo se derrete com os raios fortes do sol brasileiro contra um céu azul sem nuvens! Enquanto isso, eu provavelmente vou colocar em prática o conselho que vi num enorme cartaz de propaganda de uma academia local, mostrando uma linda moça musculosa e com uma inscrição convincente: “Passa frio em casa? Vem para nossa academia, aqui você não passa frio!” Concluo que por enquanto é o único jeito.

Agnieszka BACZEWSKA

Doutoranda na faculdade de Letras de Universidade Jaguellonica de Cracóvia (Uniwersytet Jagielloński), a sua área de pesquisa é *commedia dell'arte* e teatro Italiano de bonecos confrontado com a tradição teatral brasileira Mamulengo. Professora de inglês e italiano. A sua paixão é cantar e atuar. Divide a vida entre a Polônia e o Brasil, numa viagem constante.

Com muita alegria, dança e música, a capital paranaense recebeu a segunda edição da PolskaFest, evento dedicado à celebração da rica cultura polonesa no Paraná. Neste ano, a festa aconteceu em um dos bairros com maior concentração de descendentes de poloneses, a Sociedade Cultural Abranches, nos dias 10, 11 e 12 de agosto de 2018. A PolskaFest tem como objetivo difundir a diversificada cultura polonesa através de várias atrações voltadas para toda a família, proporcionando momentos de descontração e lazer. A entrada é gratuita, mas é opcional também doar um quilo de alimento não perecível na entrada do evento, destinado a entidades carentes.

O Salão da Sociedade Cultural Abranches recebeu diversas atrações culturais, entre elas a exposição promovida pela Casa da Cultura Polônia Brasil, apresentações de corais, bandas e grupos folclóricos. Na parte gastronômica, as comidas típicas polonesas e de etnias convidadas, além de food trucks, para agradar todos os paladares.

A 1ª edição do evento foi realizada no município de Araucária em 2017. E agora foi a vez da capital paranaense receber sua 2ª edição. Comentário dos organizadores: “No ano passado prestigiamos com a PolskaFest a região da antiga colônia Thomaz Coelho (Araucária, Contenda, Campo Largo, Lapa e entorno), que estava celebrando os 140 anos da imigração polonesa. E neste ano foi prestigiada a região Norte de Curitiba, que irá comemorar o SESQUICENTENÁRIO da imigração polonesa, em 2019. E a Polskafest Curitiba 2018 recebe a cidade de braços abertos para iniciar os festejos em comemoração a esta tão importante data”, finalizam.

No dia 12 de agosto, foi comemorado o Dia dos Pais, com uma missa especial celebrada em homenagem aos patriarcas das famílias.

A Sociedade Cultural Abranches é localizada na Rua Mateus Leme, 5932, próximo ao Parque São Lourenço, no Abranches. A casa recebe diversos eventos culturais e gastronômicos.

Fonte: Fabiana Lima - Evidência Comunicação Integrada e da Redação Bem Paraná.

Divulgação



Destacados poloneses e representantes da comunidade polônica no Brasil - 2ª Parte

Os poloneses que se fixaram definitivamente no Brasil e os seus descendentes trouxeram a sua contribuição para a ciência, a arte e a economia deste país. Nos últimos anos encontramos um número cada vez maior de representantes da comunidade polônica também no governo federal, nos órgãos estaduais e entre as autoridades municipais, especialmente no Sul do país, onde os imigrantes dessa etnia se estabeleceram em número mais significativo.

ŁOŚ, André (1899 - 1962) – Conde, oficial da marinha. Em consequência das atividades bélicas veio ao Brasil no dia 12 de setembro de 1942. No dia 5 de novembro de 1949 recebeu uma condecoração brasileira – a medalha Rui Barbosa. **Em 1952 fundou em São Paulo uma fábrica pioneira de copos e outros produtos de papel.**

ŁUKASZEWICZ, Domingos (1887 - 1979). Veio ao Brasil em julho de 1931. Fundou um instituto científico particular onde fabricava material didático de anatomia. Nessa área foi um pioneiro, visto que até então materiais desse tipo eram importados da França. **Organizou o Instituto de Anatomia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal em Curitiba.** Além disso, organizou e modernizou na mesma cidade um museu de anatomia.

MECIŃSKI, Adalberto (1601 - 1643). Padre, missionário, mártir no Japão. Foi **o primeiro religioso polonês no Brasil**, aonde aportou por acaso em 1631. Durante a viagem de Lisboa a Goa, em razão de uma tempestade no Atlântico, o navio em que ele viajava foi desviado do curso programado para o litoral brasileiro. O Pe. Meciński aproveitou a sua estada no Brasil para fazer uma descrição de Pernambuco e um mapa da região.

MICHALSKI, João (1932 - 1990) – Ator, diretor do cinema e do teatro brasileiro. Chegou ao Brasil em 1948. Em 1982 **fundou no Rio de Janeiro o Centro de Artes de Laranjeiras**, uma das mais respeitadas escolas de teatro no Brasil.

OSTOJA ROGUSKI, Bronislau (1913 - 1972). Filho de Vitoldo, jurista. Foi **o primeiro deputado federal de origem polonesa no Brasil.** Contribuiu para a elaboração da Constituição do Paraná em 1947. Esteve envolvido nas comemorações do centenário da colonização polonesa no Paraná.

OSTOJA ROGUSKI, Vitoldo Alexandre (1883-1921) – Engenheiro. **Um dos mais eminentes poloneses que se estabeleceram no Paraná.** Como engenheiro, contribuiu para o desenvolvimento desse Estado. Trabalhou na Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande. Nessa atividade foi o construtor de um trecho de estrada de ferro entre Porto União (Santa Catarina) e Marcelino Ramos (Rio Grande do Sul).

PRZEWODOWSKI, André (1799-1879) – Conde, engenheiro. **Realizou trabalhos de engenharia no Estado da Bahia.** Deixou muitas obras em Salvador, projetou e realizou a ponte metálica D. Pedro sobre o rio Paraguaçu, um canal em Ilhéus ligando prédios governamentais e particulares e outras obras. Foi um pioneiro na realização de pesquisas geológicas na Bahia. O resultado dessas pesquisas foi publicado em 1885 no Rio de Janeiro.

PRZEWODOWSKI, Estanislau (1843 - 1903) – Capitão, um dos filhos de André Przewodowski. Tornou-se famoso na Guerra do Paraguai (1868-1872). Foi também o protagonista de um incidente com a Argentina quando era comandante em Itaquí (Rio Grande do Sul). **Defendeu a honra da marinha brasileira.** Como prova de gratidão pela sua coragem, a cidade de Itaquí construiu em sua honra o “Teatro Przewodowski”.

RADECKI, Venceslau (1887 - 1953). Em 1924 **fundou o primeiro Instituto de Psicologia no Rio de Janeiro**, considerada a primeira desse tipo na América do Sul.

ROZWADOWSKI, Florestan (1822 - 1879) – Conde e major, veio ao Brasil em 1850 ou 1851. **Realizou medições topográficas no rio Amazonas e nos seus afluentes.** Foi o primeiro a atingir áreas onde ainda não havia pisado o pé do homem branco. As pesquisas das regiões tropicais consumiram-lhe vários anos. Fruto dessas pesquisas são mapas topográficos, os primeiros desse gênero no Brasil. Frequentou a corte do imperador Pedro I. Em 1857 escreveu e publicou com recursos próprios a obra “Governo e civilização, o envolvimento de estrangeiros no Brasil”.

SIWEK, Paulo (1893 - 1986) – Padre jesuíta. Nos anos 1941-1946 foi **professor de metafísica e de psicologia experimental na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.** Após ter deixado o Brasil e ter-se fixado nos Estados Unidos, manteve contatos com a Academia Brasileira de Filosofia, com a Academia de Literatura e com outros núcleos científicos desse país.

TROMPOWSKI FIGUEIRA DE ALMEIDA, Armando (1889 - 1966) – Filho do marechal Roberto Trompowski. **Ministro da aeronáutica e ministro do Supremo Tribunal Militar.** Dedicou à carreira militar mais de cinquenta anos da sua vida.

TROMPOWSKI LEITÃO DE ALMEIDA, Roberto (1853 - 1926) – Descendente de Roberto Trompowski, brasão Toporczyk, oriundo de uma família da nobreza da região de Cracóvia. Exerceu a função de assistente na cátedra de matemática superior dirigida por Benjamin Constant. Em 1919 foi nomeado marechal. Através de um decreto do dia 13 de março de 1962,

 HISTÓRIA

o presidente do Brasil João Goulart confirmou a escolha do nome desse eminente militar como **patrono do ensino militar no Brasil**.

WOŚ SAPORSKI, Sebastião Edmundo (1844-1933). Veio ao Brasil em 1868. Juntamente com o Pe. Antônio Zielinski, empenhou-se junto ao imperador Pedro II pela migração dos poloneses de Santa Catarina ao Paraná. Por muitos anos redigiu o *Gazeta Polska w Brazylji* (Jornal polonês no Brasil), bem como exerceu a função de presidente da Sociedade Tadeu Kościuszko em Curitiba. Em 1912 **foi eleito o primeiro deputado estadual paranaense de origem polonesa**. Na Assembleia demonstrou grande competência na solução de problemas estaduais, especialmente na área de colonização, estradas e transportes. É chamado **Pai da colonização polonesa no Brasil**.



Prof. Ruy Christovam Wachowicz. Fonte: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br>

WACHOWICZ, Ruy Christovam (1939-2000) – **Historiador, pesquisador de história da imigração polonesa no Brasil**. Professor da Universidade Federal do Paraná. Foi um dos primeiros a escrever no Brasil em língua portuguesa a respeito da imigração polonesa. Deixou uma rica literatura dedicada à história da imigração polonesa. Foi membro da Academia Paranaense de Letra e do Instituto Histórico-Geográfico do Paraná. Através de uma resolução tomada na VIII assembleia geral da “Braspol” (13-15 de outubro de 2006), a comunidade polônica escolheu-o como **patrono dos escritores e pesquisadores polônicos no Brasil**.

ZAK, João (1884-1961). Juntamente com os pais, emigrou para o Brasil em 1896. Escultor e professor de arte, adotou o pseudônimo João Zaco Paraná. **Professor da Academia de Belas-Artes no Rio de Janeiro**. Autor de muitos monumentos, estátuas, esculturas e composições esculturais. Em 1925 executou a escultura “O Semeador”, que se encontra numa das praças centrais de Curitiba. Trata-se de um monumento em honra dos anônimos camponeses de origem polonesa que contribuíram para a colonização do Brasil, bem como um símbolo de gratidão desses colonizadores diante da sua nova pátria. Essa obra, em cuja realização envolveu todo o seu talento, pro-

porcionou-lhe fama no Paraná e em outros Estados brasileiros. Uma outra obra famosa de sua autoria é “Amor materno”, estátua que esculpiu para homenagear todas as mães e que era a obra predileta do próprio artista. Essa obra encontra-se no Rio de Janeiro, e uma cópia sua ornamenta o Jardim Botânico de Curitiba. As obras do eminente artista encontram-se em vários Estados brasileiros: Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, bem como na Bélgica, França, Argentina e nos Estados Unidos.

ZIELIŃSKI, Antônio (1825 - ?) – Padre, na Polônia foi participante do Levante de Janeiro de 1963. Foi amigo do Conde d’Eu – genro do imperador Pedro II. Juntamente com Sebastião Edmundo Woś Saporski **contribuiu para a transferência dos imigrantes poloneses de Santa Catarina para os arredores de Curitiba, no Paraná**.

ZIEMBIŃSKI, Zbigniew (1908 - 1978) – Chegou ao Brasil no dia 17 de julho de 1941 e estabeleceu-se no Rio de Janeiro. Ator, diretor de teatro e de cinema. Deixou um vestígio indelével na história da arte brasileira. Um grande mérito seu foi o fato de dar ênfase à apresentação de peças teatrais de autores brasileiros, e não estrangeiros, como era moda na época. Zbigniew Ziembinski é considerado o **Pai do moderno teatro brasileiro**. No dia 23 de setembro de 1974, pelo trabalho que desenvolveu no campo da cultura e da arte, foi condecorado na Polônia com a Cruz Áurea do Mérito. Além disso, como professor de didática e de arte dramática, Ziembinski foi honrado com várias condecorações brasileiras, entre as quais a Ordem do Cruzeiro do Sul, Medalha de Ouro de Cidadão Honorário Carioca, Medalha de Ouro da Associação dos Críticos do Rio de Janeiro. Recebeu também o título de cidadão honorário do Estado da Guanabara. Um símbolo eloquente da permanência do seu nome na área artística brasileira é o “Teatro Ziembinski”, no Rio de Janeiro.

Os nomes que mencionei são alguns dos mais conhecidos no Brasil. Trata-se de uma amostra típica da comunidade polonesa e polônica no Brasil, evidentemente realizada de forma muito seletiva. Uma imagem mais completa dessa contribuição polonesa e polônica para o desenvolvimento do Brasil pode ser encontrada no meu trabalho em língua polonesa *Dicionário biográfico da comunidade polônica brasileira*, Varsóvia, 2000, bem como na obra que publiquei conjuntamente com o Prof. Ruy C. Wachowicz *Perfis Polônicos no Brasil*, Curitiba, 2000.

No momento estou preparando o segundo volume do *Dicionário biográfico da comunidade polônica brasileira*, com o objetivo de apresentar outros nomes de poloneses e seus descendentes que tenham participado do desenvolvimento da pátria brasileira. Creio que tanto o Brasil como a Polônia devem preservar a memória dessas laboriosas, criativas e meritórias personalidades.

Zdzisław MALCZEWSKI, Schr

Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, pesquisador independente da história da imigração polonesa no Brasil, redator da revista de reflexão Brasil-Polônia POLONICUS.

URBANUS

A cultura polonesa e a formação de cidades brasileiras



Casa do Museu (2015).

Gostaria de compartilhar com vocês um pouco da pesquisa que desenvolvi no início do meu doutorado e que envolve a análise de seis municípios brasileiros que receberam grupos de poloneses no início do processo de imigração. A pesquisa utilizou quatro categorias analíticas que são: instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais; patrimônio material – imóveis e móveis; patrimônio imaterial; e organizações culturais polonesas.

Vamos começar com o município de Cruz Machado, no Estado do Paraná, que recebeu poloneses em 1853 e em 1870. Nos registros históricos do município consta que o primeiro morador foi Jerônimo Durski, importante líder polonês no Paraná (FREDER et al, 2017).

Em 1870 aportaram ao Paraná os primeiros imigrantes de nacionalidade polonesa, que se fixaram em diversos núcleos coloniais, na região sul da província. Cumpre notar, entretanto, que antes disso, já em 1853, procedente de Santa Catarina, aqui se fixara o primeiro elemento da etnia polonesa, Jerônimo Durski, uma das mais notáveis figuras de imigrantes eslavos que o Paraná acolheu (IBGE, 2018).

Pelo conhecimento da realidade de campo, são constatados diversos elementos importantes que são elementos identitários da cultura polonesa no município e, ao aplicarmos as categorias analíticas, foram encontrados os seguintes elementos em cada uma das categorias analíticas:

- **Instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais:** Gestor público promove ações culturais que beneficiam a etnia polonesa e subvenção para repasse de verba em convênio para eventuais festividades da etnia; não foram localiza-

dos leis ou decretos de proteção ou promoção da referida cultura.

- **Patrimônio material:** Igreja Sagrado Coração de Jesus; Casarão Constante Otto; Casarão de João Otto Junior; Igreja do Rio do Banho; Cemitério do Rio do Banho.

- **Patrimônio imaterial:** Festa da cultura polonesa (maio).

- **Organizações culturais polonesas:** Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (distrito de Santana).

Houve dificuldade no levantamento de diversas informações em razão da ausência de dados e também de pesquisas aplicadas no município, mesmo assim, importantes elementos foram encontrados dentro de cada categoria analítica, demonstrando que ainda hoje é possível constatar a presença e as manifestações culturais polonesas no município. A pesquisa completa pode ser acessada no link:

<http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/401>

Referências:

Freder, Schirlei Mari; Procopiuck, Mario e Viana, Ketlen. Etnicidade e formação de cidades: manifestação cultural polonesa em cidades brasileiras como possibilidade de fortalecimento de laços entre Brasil e Polônia pela Economia Criativa. Revista Del Cesla, Universidade de Varsóvia, 20, p.67-88.

Ibge. Cidades. 2017, Acesso: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=,> em: Acesso em 31 de julho de 2017.

Martins, João Cândido. Jerônimo Durski e a Colônia Orleans. 2013, Acesso: [http://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=20325,](http://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=20325) em: Acesso em 31 de julho de 2017.

Schirlei Mari FREDER

Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR),

pesquisadora de políticas culturais e patrimoniais da cultura polono-brasileira.

Comunicado

Núcleo de estudos populacionais do LEER/USP

Grupo de pesquisa: "Os poloneses e seus descendentes no Brasil: um processo contínuo de integração"

É com grande prazer que informamos sobre a fundação do primeiro grupo de pesquisa polonês-brasileiro focado na imigração polonesa e os polono-brasileiros, descendentes dos poloneses no Brasil. O grupo foi criado pela Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak na Universidade de São Paulo (USP) e é constituído por doutores e doutorandos interessados na temática, que querem aprofundar a sua pesquisa. O grupo vai se encontrar a cada ano, alternadamente na Polônia e no Brasil. Estão sendo planejadas as publicações acadêmicas que irão apresentar as vertentes da pesquisa elaboradas por integrantes do grupo.

Coordenadora do Grupo: Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak

Doutora em Filosofia Social, pós-doutora em Sociologia pela UFSC, latino-americanista especializada no Brasil. Vice-Diretora do Instituto das Américas e Europa da Universidade de Varsóvia, professora do Centro de Estudos Americanos – Grupo CESLA, editora-gerente da *Revista del CESLA. International Latin American Studies Review*. Bolsista da CAPES-Brasil (professora visitante e pesquisadora sênior). Os interesses científicos concentram-se nos estudos da comunidade polônica do Brasil, religiões e religiosidades no Brasil, relações entre religião e política, movimentos sociais e étnicos, problemática da liderança social e religiosa.

Ementa:

Este projeto aborda as múltiplas interfaces que caracterizam a experiência migratória no Brasil do grupo étnico polonês e os processos da sua inserção na sociedade brasileira, desde as primeiras levas camponesas no tempo da "febre brasileira" (final do século XIX) até a contemporaneidade (os descendentes na terceira ou quarta geração). Estaremos focando especialmente nos eventos específicos a essa imigração, personagens (lideranças) e fenômenos (sociais, culturais, políticos e econômicos) que interferiram de maneira decisiva na vida cotidiana, na identidade étnica e na participação dos poloneses e seus descendentes na sociedade brasileira, vistos como um exemplo de grupo imigratório em processo contínuo de integração.

Os poloneses sempre foram considerados como um grupo migratório bastante heterogêneo, especialmente do ponto de vista da educação, da religião (católicos, judeus, ortodoxos), das expectativas de uma nova vida no Brasil, dos contatos com a Polônia, das perspectivas de uma inserção e ascensão na sociedade brasileira (intelectuais e empreendedores vs. Pessoas simples, analfabetas). Ao mesmo tempo, despontam como um grupo com especificidades históricas muito particulares, marcado até 1918 fortemente pela ausência política do

seu Estado no mapa da Europa (partilhas), depois pelo trauma da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto e, finalmente, pelo fechamento da Polônia por detrás da cortina de ferro até os anos 90 do século XX.

A abordagem é multi- e interdisciplinar, com o objetivo de (re)avaliar o processo de integração dos poloneses na sociedade brasileira, procurando identificar as situações que dificultaram ou garantiram a preservação de costumes e tradições, de sucessos/fracassos profissionais em vários campos de atuação e que impulsionaram o inesperado resgate do patrimônio cultural dos polono-brasileiros a partir dos anos 90 do século XX. Assim, pretendemos identificar e analisar estes fatores no contexto histórico e contemporâneo, sublinhando uma relação dialética entre os imigrantes poloneses e a sociedade receptora (brasileira), com as atitudes e valores de ambos os lados. Avaliaremos também a questão das fronteiras (reais e/ou imaginárias), que, dependendo desse contexto, podem constituir-se em vantagens ou em lastros no processo de inserção dos poloneses e seus descendentes no Brasil, assim como nos processos de des/re-construção da sua identidade étnica enquanto imigrantes ou como seus descendentes.

Pesquisadores:

Equipe por ordem alfabética:

- **Profa. Dra. Karolina Bielenin-Lenczowska** – etnografia e antropologia cultural (Universidade de Varsóvia, Instituto de Etnografia e Antropologia Cultural)

Doutora em Antropologia, antropóloga social e linguista, professora do Instituto de Etnologia e Antropologia Cultural da Universidade de Varsóvia. Realiza pesquisas etnográficas sobre migração e diáspora. Realizou pesquisas etnográficas na República da Macedônia e na Itália, enfocando as diárias práticas transnacionais, relações de vizinhança multiétnica, o Islã e o gênero. Atualmente está pesquisando o patrimônio cultural de brasileiros de origem polonesa no Sul do Brasil, focando em linguagem e práticas alimentares.

- **Profa. Dra. Luciane Trennephol da Costa** – sociolinguística (UNICENTRO, Paraná, Núcleo dos Estudos Eslovos – NEES)

Doutora em Letras com ênfase em Estudos Linguísticos na área de Fonética e Fonologia, pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudos Eslovos da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Pesquisa detalhes fonéticos dos sistemas das línguas eslavas faladas no Paraná, polonês e ucraniano. As pesquisas descritivas, além de registrar as línguas eslavas faladas no Paraná, contribuem para a investigação das suas possíveis contribuições para a constituição do português brasileiro falado no Paraná.

 COTIDIANO

- **Profa. Dra. Maria Cristina Dadalto** – história/imigração polonesa capixaba (Universidade Federal do Espírito Santo)

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007). Bolsista Pesquisadora da FAPES. Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo, Programas de Pós-Graduação em História e Ciências Sociais, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Ufes. Atua nas seguintes temáticas: Memória, Identidade e Mobilidade Humana. Coordenadora do Laboratório de Estudos do Movimento Migratório da Ufes. Os seus interesses centram atualmente nos imigrantes capixabas, incluindo descendentes dos poloneses, especialmente a colônia polonesa Águia Branca.

- **Profa. Dra. Beata Glinka** – estudos de migração e empreendedorismo, o contexto cultural dos ambientes empresariais (Universidade de Varsóvia, Departamento de Gestão)

Doutora em Ciências Econômicas, coordenadora da Cátedra de Empreendedorismo e Sistemas de Gestão, vice-decana de Ciência e Relações da Faculdade de Gestão da Universidade de Varsóvia e editora gerente da revista científica *Management Issues*. A sua pesquisa acadêmica está centrada nos aspectos culturais do empreendedorismo, especialmente no contexto migratório. Depois de realizar pesquisas sobre imigrantes poloneses na Bélgica, Holanda e nos Estados Unidos, desenvolve atualmente os projetos sobre imigrantes do Extremo Oriente na Polônia e os empreendedores da etnia polonesa no continente latino-americano, especialmente no Brasil.

- **Prof. Dr. Mariusz Jastrzab** – história da imigração dos judeus poloneses no Brasil, problemática da identidade e contextos sociopolíticos

Doutor em História; pesquisador do Museu da História dos Judeus Poloneses POLIN em Varsóvia, professor da Academia de Leon Kuźmiński. Especializado na História dos Judeus poloneses e na diáspora judaica no mundo. A sua pesquisa por dentro do grupo está focada na diáspora judaica no Brasil, inicialmente no período de entreguerras.

- **Profa. Dra. Izabel Liviski** – artes visuais e jornalismo (Casa da Cultura Polônia Brasil em Curitiba)

Fotógrafa e professora, doutora em Sociologia, foi a primeira mulher – fotojornalista no jornal *Gazeta do Povo* em Curitiba (1988-2000). As suas pesquisas estão ligadas às conexões entre poloneses e brasileiros no campo artístico e cultural, assim como a atuação de polônicos no Brasil nessas áreas. Em particular, dedica-se ao estudo de fotógrafas polonesas, dentro da perspectiva de “Mulheres Pioneiras na História da Fotografia”. Colunista permanente e Coeditora da Revista contemporâneas, onde escreve sobre cultura e atualidades da Polônia, na Coluna Polonaises. Diretora de Redação do *Boletim TAK! Agenda Cultural Polônia-Brasil*.

- **Prof. Dr. Jerzy Mazurek** – história, historiografia das fontes em língua polonesa (Universidade de Varsóvia, Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos)

Doutor em História, vice-diretor do Museu da História do Movimento Popular em Varsóvia (desde 1998), professor no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia. Desde 2006 – redator da série editorial “Biblioteca Ibérica”. Atua nas áreas de pesquisa ligadas à emigração das terras polonesas aos países da América Latina, o lugar da comunidade polônica nas sociedades latino-americanas e relações da Polônia com os países da América Latina, focando especialmente no Brasil.

- **Prof. Dr. Rafał Raczyński** – estudos migratórios, diásporas e política do Estado frente à emigração

Doutor em Ciências Políticas (Relações Internacionais); coordenador da área da pesquisa do Museu da Emigração em Gdynia, Polônia, professor do Instituto da História e Política da Academia Pomerana em Słupsk. Especializado em questões migratórias e problemática de diáspora. Editor-gerente da revista científica *The Polish Migration Review*. A sua pesquisa está focada agora no Brasil e as relações entre o Estado polonês e a diáspora polono-brasileira.

Doutorandos:

- **Doutoranda Schirlei Freder** – arquitetura, gestão urbana, socioeconomia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Doutoranda em Gestão Urbana na PUCPR. Cofundadora e atual Presidente da Casa da Cultura Polônia-Brasil, onde desenvolve projetos culturais e acadêmicos na perspectiva de intercâmbio entre o Brasil e a Polônia. Os interesses científicos centrados na influência da cultura polonesa na configuração de cidades brasileiras e nas atividades comerciais urbanas, ecossocioeconomia e arranjos institucionais nas feiras urbanas em Curitiba e Varsóvia.

- **Doutoranda Fabiana Guarez** – estudos migratórios, espaço rural e descendentes dos poloneses (Universidade Federal de Santa Catarina)

Doutoranda na área de História Global através do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina / PPGH-UFSC pela Linha de pesquisa Migrações e Meio Ambiente: espacialidades e contextos (pós) coloniais. Vinculada ao Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental-LABIMHA. As pesquisas focam nas práticas agrícolas do imigrante polonês e a paisagem, no processo migratório dos poloneses e o estabelecimento de colônias polonesas no interior do Paraná.

- **Doutorando Rhuan Zaleski Trindade** – história e historiografia das fontes em língua portuguesa (Universidade Federal do Paraná, PPG em História)

Doutorando em História na UFPR, desenvolvendo projetos sobre as relações da Polônia com seus emigrantes durante o entreguerras (1918-1939), focalizando a construção de um “imperialismo polonês” entre intelectuais e políticos brasileiros nos anos 1930. Professor colaborador da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR, membro do Núcleo

 COTIDIANO

de Estudos Eslavos (NEES). Integrante do grupo de pesquisa "Identidades étnicas e racismo" vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS e do grupo de pesquisa "Núcleo de Estudos de História da Imigração" (NEHI) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Os interessados que quiserem contribuir para o desenvolvimento do grupo podem se dirigir à coordenadora Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak pelo email: <r.siuda@uw.edu.pl>, apresentando o seu currículo lattes acadêmico e a proposta de pesquisa a ser desenvolvida no grupo.

Parceria acadêmica:



Patronato Honorífico do Grupo de Pesquisa:

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



ARQUIVO NACIONAL

Embaixada
da República da Polônia
em BrasíliaMUZEUM
EMIGRACJI
GDYNIA ul. Polska 1Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba

Parceiros e instituições colaboradoras:



Renata SIUDA-AMBROZIAK

Professora do CESLA, Centro dos Estudos Latino-Americanos, Instituto das Américas e Europa na Universidade de Varsóvia, e atualmente vice-diretora do Instituto. Doutora em Ciências Humanas em Filosofia Social, com Estudos Pós-Doutorais em Direito da Propriedade Intelectual e em Administração Universitária.

 FOTO DO MÊS


Ilha de Wolin, Polónia, onde ocorreu o XXIV Festival Słowian i Wikingów 2018 – Foto: Michal Zalewski.
Leia mais: <http://www.gs24.pl/wiadomosci/region/a/xxiv-festival-slowian-i-wikingow-2018-zobacz-program,13382746/>

EVENTOS

Folclorize

Aconteceu em Curitiba no mês de julho a 57ª edição do tradicional Festival Folclórico e de Etnias do Paraná, realizado em parceria entre a Aintepar (Associação Interétnica do Paraná) e Trento Edições Culturais, com incentivo da FH Consultoria, por meio do fomento da Fundação Cultural de Curitiba, com apoio do Teatro Guaíra, Shopping Itália, Sesc Fecomércio e Corpo Consular do Paraná, com produção da Universidade Livre da Cultura - Unicultura.

O Festival, ao longo das 12 noites de apresentações, trouxe ao palco do Teatro Guaíra atrações com música, canto e dança que simbolizam a cultura de muitos dos povos colonizadores do Paraná e que

ajudaram a dar corpo à identidade local.

Em 2017, o Festival adotou o tema "Folclorize", que propõe ao público a percepção e a valorização das muitas tradições que compõem a cultura popular brasileira, respeitando suas diferenças. Em 2018 não foi diferente. O Festival Folclórico e de Etnias segue sempre com o objetivo de conduzir o público a um caminho de autoconhecimento a partir do contato com a origem, a história e a cultura de seus antepassados.

www.festivalfolclorico.com.br

Colaboração: **Paulo Cesar KOCHANNY**
Secretário Consular

Convite

CONVITE

O Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE convida:

VII Seminário Temático

Tema: 150 anos de Imigração Polonesa para o Brasil

Palestra 1: Brusque: Berço da Imigração Polonesa no Brasil
Palestrante: Prof.ª Rosemari Glatz

Palestra 2: Sebastião Edmundo Woź Saporski: Pai da Imigração Polonesa no Brasil
Palestrante: Prof.ª Mari Ines Piekas

- Data: 24 de agosto de 2018 (sexta-feira)
- Horário: 18h45
- Local: Auditório do Bloco C - UNIFEBE
- Bairro Santa Terezinha - Brusque - SC

Evento gratuito

Emissão de Declaração válida para Atividades Curriculares Complementares - ACC

Realização: Grupo de Pesquisa História, Memória e Patrimônio Cultural - HIMPAC/CNPA/UNIFEBE

Apoio:






unifebe.edu.br

UNIFEBE

CURSOS

ZAPRASZAMY SERDECZNIE!

O curso semestral do idioma polonês da Casa da Cultura Polônia Brasil está com inscrições abertas para Curitiba e São José dos Pinhais (Colônia Murici).

Mais informações: <http://poloniabrasil.org.br/?p=1376>

E-mail: contato@poloniabrasil.org.br

Site: <http://poloniabrasil.org.br/>

Casa da Cultura Polônia Brasil



Fotos: Acervo da Casa da Cultura Polônia Brasil.

No dia 02 ao dia 26 de julho ocorreu a 2ª Edição do Curso Intensivo de Férias de Inverno da Casa da Cultura Polônia Brasil com a colaboração das professoras Paula Cristina Celli e Regiane Maria Czervinski. Neste ano o curso teve a presença de alunos de diversos estados, como Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. O curso ocorreu em concomitância com a 57ª Edição do Festival Folclórico de Etnias. Os alunos tiveram a oportunidade de, juntamente com as professoras, se dirigirem até o Teatro Guaíra no dia 09 de julho para prestigiar a apresentação do Grupo Folclórico Polonês Junak.

Para mais informações sobre a Casa da Cultura Polônia Brasil, acompanhe nossas postagens no site <http://poloniabrasil.org.br/>, no Facebook e siga-nos no Instagram.

Realização



Apoio

